

DANILO FIORETTI JUNQUEIRA

**O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL.**

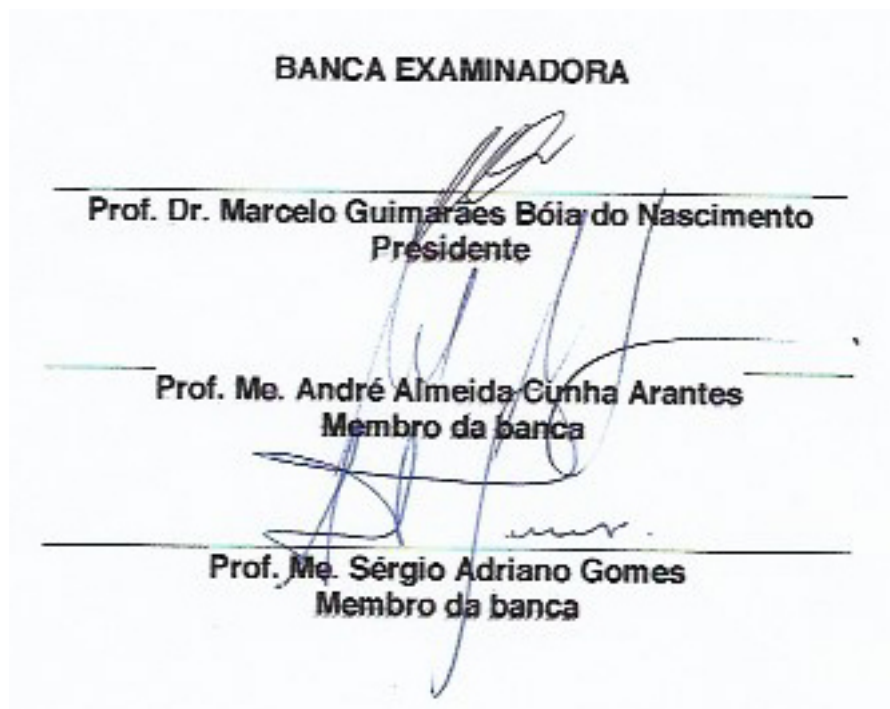
Brasília
2018

DANILO FIORETTI JUNQUEIRA

O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL.

Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 14 / 11 / 2018



RESUMO

Os megaeventos esportivos são caracterizados por serem eventos de grande proporção, que reúnem milhares de atletas, espectadores e empresas patrocinadoras. O legado dos megaeventos é uma ferramenta para fomentar o esporte, fazendo com que sejam ampliadas as repercussões no âmbito esportivo e social do país, com a utilização de instalações e a herança cultural dos eventos. O Brasil sediou os principais megaeventos mundiais e um dos possíveis legados importante é o impacto para a Educação Física Escolar. Nesse sentido o presente estudo tem o objetivo de realizar revisão bibliográfica a fim de avaliar a existência desses legados no país. Buscou-se publicações na base de dados Google Acadêmico entre os anos de 2007 e 2017, no idioma português. Identificou-se 12 artigos publicados e discorreu-se sobre legados tangíveis e intangíveis dos megaeventos, contextualização do desenvolvimento dos megaeventos esportivos no Brasil e os aspectos relacionados aos legados desses megaeventos para Educação Física Escolar. Observou-se a dificuldade de se medir os impactos dos legados intangíveis por parte das publicações encontradas.

Palavras-chave: Megaeventos Esportivos. Legados. Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	5
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	6
3.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS LEGADOS.....	6
3.2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL.....	7
3.3 LEGADOS DOS MEGAEVENTOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL.....	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO A –	18
ANEXO B.....	19
ANEXO C –	20
ANEXO D –	21
ANEXO E –	22
ANEXO F –	23

1 INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos são caracterizados por serem eventos de grande proporção, que reúnem milhares de atletas, espectadores e empresas patrocinadoras em torno de uma competição esportiva. Tais eventos tem o poder de mobilizar pessoas de culturas, idades e níveis socioeconômicos diferentes, pois o esporte é responsável por promover fatores positivos diante da sociedade moderna, pela sua proteção aos ideais e crenças que visam o bem-estar, a comunhão e a ética entre os indivíduos (SANTIN, 2009).

Nos últimos anos, o Brasil sediou os megaeventos esportivos mais importantes do mundo: Jogos Pan-americanos em 2007, Jogos Mundiais Militares em 2011, Copa das Confederações de Futebol em 2013 e, sobretudo, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Para a concretização desses eventos, foram gastas grandiosas quantias de dinheiro, considerando o investimento de infraestrutura e legados (JUNIOR et al, 2017).

Segundo o Artigo 217 da Constituição Federal de 1988, os recursos financeiros do Estado utilizados para a construção de políticas públicas para o esporte devem promover de forma prioritária o esporte escolar. O acesso ao esporte escolar é um direito social dos estudantes e tem como característica fomentar conceitos e valores sociais, enfatizando aspectos econômicos e políticos. Para muitos estudantes, a escola é a porta de entrada no esporte e pode ser a esperança para uma mudança de vida, seja ela no aspecto de saúde e bem-estar ou mesmo no aspecto social, daí a necessidade de uma atenção especial na inserção desse jovem nas aulas de educação física (AZEVEDO, 2010).

O legado dos megaeventos é uma ferramenta para fomentar o esporte, fazendo com que sejam ampliadas progressivamente as repercussões no âmbito esportivo e social do país, com a utilização de instalações projetadas para os jogos e a herança cultural dos eventos. Tais benefícios oriundos dos megaeventos esportivos devem alcançar toda população do país e, para que isso aconteça, é preciso buscar uma forma que não atendam apenas às necessidades esportivas específicas e/ou aos interesses políticos, mas que envolvam a sociedade como um todo (FIGUERÔA et al, 2014).

A expectativa durante o planejamento dos megaeventos era de que a Educação Física Escolar recebesse iniciativas diretas e indiretas para que fosse construída uma nova versão do projeto de um Brasil como potência esportiva (BRACHT, 2013). Passados alguns anos da realização desses eventos, se faz importante avaliar se os resultados foram positivos, deixando de fato um legado esportivo-educacional para o país, ou se os investimentos não obtiveram o sucesso esperado.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo verificar se os megaeventos esportivos deixaram algum legado para a educação física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, na qual se buscou identificar publicações que abordaram a temática dos legados dos megaeventos esportivos realizados no Brasil, no período entre 2007 e 2017, no idioma português, encontrados no Google Acadêmico e na base de dados do Scielo.

Foram utilizados para a busca no Scielo os termos “megaeventos esportivos” e “Brasil”, com o operador de interseção a fim de otimizar os resultados e restringir a busca. Na base eletrônica do Google Acadêmico utilizaram-se os mesmos termos, porém com um filtro para selecionar somente as publicações onde as palavras-chaves estivessem contidas nos títulos.

A princípio foram encontrados 5 artigos publicados no Scielo e 28 artigos no Google Acadêmico. Posteriormente foram selecionadas somente obras que, em seus títulos ou resumos, descreviam claramente a intenção de estudar ou discutir os temas de interesse para esse trabalho.

Por fim, foram identificados 12 artigos para serem analisados e comporem os resultados e discussão do trabalho.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS LEGADOS

Megaeventos esportivos são atrações periódicas que ocorrem de 4 em 4 anos e os mais importantes deles são: Copa do Mundo de Futebol (FIFA), Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno e Jogos Pan-Americanos. Esses eventos criam um momento completamente novo para o país que for sedia-lo, trazendo uma concepção de boas práticas, além da possibilidade de mudança da visão que a população tem sobre ética. Observam-se também progresso social, como melhorias de infraestrutura urbanística, criando-se um momento favorável para a ampliação de legados tangíveis e intangíveis para o país sede (RUBIO, 2010; CURI, 2013).

Os megaeventos esportivos são eventos multiculturais, multiétnicos, que reúnem pessoas em torno de uma ou mais modalidades esportivas e que movimentam grandes montantes de dinheiro (RUBIO, 2010). A realização dos megaeventos esportivos tem relação direta com o nível de desenvolvimento e visibilidade internacional que certas nações procuram alcançar, a fim de ter maior prestígio e assim atrair mais investidores estrangeiros para alavancar seu país a um novo patamar. Pode-se observar, por exemplo, a relação entre a situação política e econômica do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), composto por países emergentes, com o cenário dos megaeventos esportivos realizados nos últimos anos (CURI, 2013).

Tabela 1 – Megaeventos esportivos em países do BRIC - 2013

Ano	Cidade/país	Evento
2008	Pequim/China	Jogos Olímpicos de Verão
2011	Nova Deli/Índia	Commonwealth Games
2014	Sochi/Rússia	Jogos Olímpicos de Inverno
2014	Brasil	Copa do Mundo de Futebol
2016	Rio de Janeiro/Brasil	Jogos Olímpicos de Verão
2018	Rússia	Copa do Mundo de Futebol

Fonte: CURI, 2013

Os megaeventos são organizados pelas entidades internacionais e governos locais e também são capitaneados pelo setor privado, com seus interesses do mercado, lucros, capacidade de pressão sobre a política e seus monopólios. Surge então uma parceria público-privada, fomentando *lobby* econômico e podendo gerar abuso do poder financeiro em detrimento de aspectos sociais (BRACHT, 2013).

São chamados de legados dos megaeventos esportivos os diferentes aspectos que resultam em possibilidades à população, tendo caráter de herança. (BERNABÉ, 2014). Existem dois tipos de legados, os tangíveis, como obras de infraestrutura e transporte e incremento no turismo, e os legados intangíveis que são impactos na educação, cultura e no contexto social das pessoas, resultando em reflexos no estilo de vida, nos hábitos e costumes, promovendo qualidade de vida e saúde da população em geral (JUNIOR et al, 2017).

Com os investimentos absorvidos em decorrência dos megaeventos, os legados tangíveis são desenvolvidos em um espaço de tempo mais curto e de forma menos burocrática que normalmente e a população se impressiona pelo bem material que a cidade recebe. Já os legados intangíveis, que também são de extrema importância para a população local, têm a visualização mais difícil e complexa de entender, e precisa de um tempo maior para que os resultados possam ser enxergados pela população, além de necessitar de um planejamento mais bem direcionado por parte do governo (JUNIOR et al, 2017).

3.2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL

No Brasil, os megaeventos esportivos foram realizados numa época em que o país passava por uma folga financeira, proporcionada pela crescente da economia. Aproveitando esse momento, projetos urbanos de grande proporção a nível nacional foram deixados de lado para que o país pudesse sedear os megaeventos e beneficiasse pontualmente algumas poucas cidades. Essa extravagância da época partia muito mais da articulação política do governo que buscava um protagonismo no cenário internacional, do que propriamente de uma articulação esportiva que visasse fortalecer o esporte no país (OLIVEIRA, 2012; CASTELLANI, 2014).

O que se esperava dos megaeventos esportivos no Brasil é que eles alcançassem a maior fatia possível da população. Esperava-se que tais eventos, com investimentos direcionados de forma pontual, conseguissem alavancar maior quantidade de melhorias urbanas com menor esforço por parte das autoridades públicas. Porém, o mau planejamento em longo prazo fez com que projetos se tornassem mais faraônicos e chamativos para alcançar um interesse político específico e elevar o sentimento patriótico e de aprovação, a fim de conseguir maior apoio por boa parte da população. Todavia, os resultados desses projetos são menos práticos e de menor relevância para a vida e dia-a-dia da população civil (FIGUERÔA et al, 2014; CURI, 2013).

Algo que ficou muito evidente com a chegada dos megaeventos no país foi o cabo de guerra criado entre governo e movimentos sociais. De um lado o governo defendendo o uso de verba pública para investir nos megaeventos, e do outro, os movimentos sociais questionando o uso desses recursos que poderiam ser destinados diretamente a alguma política pública. Para Curi (2013), encontrar um lado certo nessa discussão é muito difícil, pois no que tange o gasto de verba pública para infraestrutura e o plano de marketing para atrair novos investimentos para o país, os resultados só serão palpáveis com o passar dos anos. Por outro lado, alguns efeitos são sentidos quase que de imediato, como o sentimento de orgulho e a autoestima da população, transformando os megaeventos em momentos de grande relevância para o país (CURI, 2013).

Segundo Oliveira (2012), observando-se os problemas ocorridos em megaeventos realizados em outros países, constata-se que não é uma boa estratégia desenvolver megaeventos em países com grandes diferenças socioeconômicas, como é claramente o caso do Brasil. É necessário observar a infraestrutura disponível no país antes de se planejar o evento e entender que quanto menos infraestrutura já implantada, mais sacrifícios financeiros o país terá que fazer para custear o que falta para poder sedear tais eventos, aumentando assim os riscos de sedear um megaevento esportivo (OLIVEIRA, 2012).

Para Vainer (2011), citado por Junior e colaboradores (2017), as obras para receber as competições dos megaeventos esportivos, como estádios, vilas olímpicas e centros esportivos, podem se tornar “elefantes brancos” se não houver interesse

público em administrar e nem incentivo ao uso após o evento. A democratização desses espaços para a prática esportiva da população poderia fortalecer o estabelecimento de legados intangíveis, porém não foi o que se observou com a estrutura construída para os Jogos do Rio de Janeiro, por exemplo (JUNIOR et al, 2017).

A cidade do Rio de Janeiro foi a principal sede dos megaeventos esportivos no Brasil. Passaram por ela os três grandes eventos citados por esse estudo (Jogos Olímpicos, Copa do Mundo de Futebol e Pan-Americano). O grande feito para a cidade foram as obras de infraestruturas geradas, porém essas intervenções urbanas são pontuais e restritas a algumas regiões da cidade. Isso gera uma maior discrepância social, já que, os megaeventos esportivos acontecem, em sua maioria, em locais já privilegiados pelo poder público e, com isso, regiões mais carentes continuam sendo esquecidas pelo poder público. Os problemas importantes no município como estrutura de transporte, saneamento básico e acesso aos serviços de saúde, entre outros, não foram sanados. Ou seja, a chegada dos megaeventos esportivos criou uma lacuna ainda maior entre os problemas sócio espaciais da cidade, criando com isso um aumento no conflito entre as populações residentes dessas áreas urbanas (MELO, 2013).

Com a Copa do Mundo, o Brasil, considerado o “país do futebol” teve a oportunidade de avançar em vários aspectos, principalmente referente às instalações físicas, porém mesmo assim ficou com um saldo de monumentos sem utilidade em algumas cidades como Manaus, Cuiabá, Natal e Brasília, considerando as baixas médias de públicos dos clubes locais destes municípios. Foram doze cidades sedes dos jogos (Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo), situadas em todas as regiões do país. A escolha das cidades foi realizada considerando vários aspectos, dentre os quais o político foi o principal, visando apresentar ao mundo todo o país, a fim de explorar e incentivar o turismo nestas localidades, estimular a urbanização, infraestrutura básica, dentre outros legados (JUNIOR et al, 2017).

O estudo de Lucena (2013) discorreu sobre os principais pontos de investimento do governo brasileiro para a realização dos megaeventos que foram: atividades de esporte e lazer, esporte escolar e esporte de alto rendimento. Mas

constatou-se que o foco realmente foi dar ênfase no esporte de alto rendimento, traíndo o próprio plano original que era transformar o Brasil em uma nação com costume esportivo e descobrir novos talentos, através de incentivos no esporte de base e período escolar.

3.3 LEGADOS DOS MEGAEVENTOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Dentre os possíveis legados intangíveis dos megaeventos esportivos, destaca-se a contribuição na educação escolar do país, especialmente na Educação Física, por ser uma disciplina que trata diretamente de discussões acerca do esporte, práticas corporais e desenvolvimento físico. O alcance deste legado busca desenvolver uma cultura esportiva baseada nos valores olímpicos, que não se centra apenas na formação de atletas profissionais e sim numa formação integral dos alunos, podendo atingir grande parcela da população brasileira (BERNABÉ, 2014).

Como praticante ou como espectador, o jovem encontra no esporte os sentimentos que manifestamos com mais facilidade, os medos, as alegrias ou tristezas. Sentimentos estes que orientam as ações internas desse sistema social, que são as relações escolares, portanto, caracterizam cada um deles como filtros e orientadores da comunicação entre os jovens que se relacionam entre si (LUCENA, 2013; BRACHT, 2013).

Por meio do esporte escolar, as crianças e os jovens incorporam valores importantes para a vida social e o pleno desenvolvimento da cidadania, como o espírito de grupo, espírito competitivo, respeito às regras, entusiasmo pelo esforço, assimilação adequada das derrotas e atitude humilde na vitória (BRACHT, 2013). A escola tem um papel central na formação esportiva dessas crianças e jovens, tendo em vista que é no período escolar, dentro das aulas de Educação Física, que uma boa parte desses indivíduos terá seu primeiro contato com o esporte ou amostras esportivas sistematizadas (MARQUES, 2007).

Sabe-se no campo da Educação Física que o esporte não é único e, de acordo com a legislação esportiva brasileira, é reconhecido a partir de três diferentes

manifestações: o esporte de alto rendimento, o participativo e o educacional. Embora a dimensão mais destacada seja relacionada com as grandes competições, e nelas se enquadram os megaeventos, o esporte é praticado a partir de diferentes motivações, significados ou sentidos. Apesar dessa diversidade, ao vincular-se a Educação Física Escolar ao sistema esportivo, a referência tende a ser não o esporte realizado como atividade promotora de saúde ou da sociabilidade ou, mesmo, como ocupação saudável do tempo livre, e sim aquele que é mais visível socialmente: o esporte espetáculo (BRACHT, 2013).

A ampliação da cultura esportiva, como resultado da realização dos megaeventos no país, faz com que os professores de Educação Física tenham uma maior responsabilidade quanto à inserção da cultura corporal como contexto social, a fim de proporcionar um fortalecimento nos laços sociais e atitudes positivas no modo de vida que esse jovem irá levar para fora dos muros da escola (JUNIOR et al, 2017). Cabe ao professor criar formas para aproveitar o momento do crescente interesse da sociedade pelo esporte para inserir novas ideias e perspectivas para os jovens. Deve-se fomentar de forma expansiva e criativa os conceitos sobre esporte e evidenciar a sua relação com a sociedade e cultura a que esse jovem está inserido, para que os estudantes sejam porta-vozes do que foi aprendido e, de forma crítica e equilibrada, continue a propagar em seu ciclo social o ideal esportivo, que se baseia na retidão de caráter e no bem-estar físico e mental (BERNABÉ, 2014).

Porém, para Silva et al (2015), citado por Silva Junior (2017), as ações sobre os megaeventos na escola, quando existem, normalmente são voltadas para o esporte de rendimento e não como um dos elementos da cultura corporal. Os autores ressaltam que seria importante relacionar a temática dos esportes e megaeventos sobre a perspectiva pedagógica, trabalhando a abrangência do tema e momento esportivo, incluindo estudos socioculturais e experiências das múltiplas práticas envolvidas (JUNIOR et al, 2017).

Para Bracht (2013), a Educação Física Escolar, deve se engajar no processo de realização dos megaeventos e a grande mobilização popular que eles promovem, porém a participação deve ser crítica, assumindo a tarefa de preparar os alunos para eles. Deve-se ampliar os seus conhecimentos dos discentes sobre o fenômeno esportivo, envolvendo o aprendizado dos esportes no sentido de sua prática, suas regras, suas características e lógicas internas, como a compreensão do significado

cultural, político e econômico do esporte de uma maneira geral e dos megaeventos em particular. Cabe ao professor refletir com os estudantes, por exemplo, se é bom para o Brasil e sua população que o governo invista recursos públicos visando à conquista de medalhas olímpicas, ou problematizar com eles se seria mais relevante ganhar medalhas olímpicas ou aumentar o número de praticantes de esporte no país, motivados por razões de saúde, divertimento e prazer (BRACHT, 2013).

Algo comum que ocorre nas escolas, mas que sai dos moldes convencionais do ensino escolar e dos parâmetros curriculares, é o fato de que em disciplinas curriculares como matemática, ciências, entre outras, o estudante é encaminhado para aulas extracurriculares a fim de que ele receba um reforço e consiga acompanhar seus colegas no decorrer do processo de ensino. Nas aulas de Educação Física acontece o contrário. Os alunos que são encaminhados a aulas extras são os que se destacam positivamente, a fim de reforçar suas potencialidades e inseri-los no aspecto competitivo do esporte. Porém, quando se trata de esporte escolar de rendimento, é demandado do estudante um foco e dedicação maior, e isso leva muitas vezes o estudante a diminuir seu repertório de modalidades esportivas praticadas, além de reduzir suas possibilidades esportivas e laços sociais que poderiam ser construídos (BRACHT, 2013).

No que tange a necessidade do esporte educacional, devemos levar em conta dois pontos, são eles: o esporte e do outro lado a parte educacional. O esporte se desenvolveu de forma autônoma dentro do ambiente escolar, gerando com isso um subsistema social em relação a Educação Física Escolar. Nesse sentido o esporte escolar toma uma dinâmica diferente no que tange o projeto de inserção da cultura corporal no ambiente escolar, criando e fortalecendo com isso a cultura do esporte espetáculo que tem como referencia a competitividade, dinheiro de investidores, e a segregação entre “bons, ruins” e “vencedores e perdedores”, ao invés da inserção social e cultural dos estudantes através do esporte de forma que os mesmos se identifiquem e diminuam as barreiras criadas pelo poder socioeconômico do país (BRACHT, 2013).

Visando a consolidação dos legados dos megaeventos, o governo brasileiro desenvolveu políticas públicas a fim de fomentar o esporte e a educação no país e para ampliar projetos sociais, que são elas: Programa Segundo Tempo, do Ministério dos Esportes, e o Programa Mais Educação, do Ministério da Educação.

Esses dois programas unidos em um mesmo sentido colaboraram para que essa política tivesse êxito, porém não poderiam constituir-se como única estratégia para a disseminação deste legado, visto que não atingem todos os alunos da rede pública do país, tampouco alunos da rede privada de ensino (JUNIOR et al, 2017; BERNABÉ, 2014).

O investimento no contexto social e educacional como legado dos megaeventos é de suma importância para a população, promovendo aprendizado e mudanças de hábitos. Porém, por mais que os documentos de planejamento contemplassem os possíveis legados intangíveis, o que se observa na prática é a valorização à infraestrutura do evento e o descaso com esses legados sociais (JUNIOR et al, 2017).

Para Silva Junior e colaboradores (2017), investir no contexto educacional e social se faz importante para fortalecer as possibilidades que os indivíduos têm para gerenciar da melhor forma as suas condições de vida e saúde. Assim sendo, a realização dos megaeventos esportivos podem trazer legados positivos para o Brasil, desde que as ações de planejamento complementem as dimensões estruturais e de infraestrutura, promovendo investimento também no ser humano (JUNIOR et al, 2017).

Percebe-se que ainda são escassas as publicações que discutem os legados intangíveis, embora se visualize um aumento considerável no número de produções científicas que abordam a temática dos megaeventos esportivos no contexto brasileiro. Os legados intangíveis são mais difíceis de serem contabilizados devido a não materialidade de mensuração e sua concretização acontece a médio e longo prazo. O que não quer dizer que não há manifestação desses legados (JUNIOR et al, 2017).

Se por um lado o campo dos legados tangíveis, materiais e estruturais são amplamente divulgados pela mídia, o mesmo não ocorre no campo intangível, imaterial ou social. Nesse sentido, o campo da Educação Física deve promover meios para ampliar esta visão, priorizando o desenvolvimento de legado esportivo educacional que fortaleça este objetivo de caráter intangível (BERNABÉ, 2014).

Como praticante ou como espectador, o jovem encontra no esporte os sentimentos que manifestamos com mais facilidade, os medos, as alegrias ou

tristezas. Sentimentos estes que orientam as ações internas desse sistema social, que são as relações escolares, portanto, caracterizam cada um deles como filtros e orientadores da comunicação entre os jovens que se relacionam entre si. (LUCENA, 2013; BRACHT, 2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou que ainda não existem publicações que afirmem com segurança se houve ou não houve legado dos megaeventos esportivos no Brasil para a Educação Física Escolar. Foram encontrados artigos publicados antes da realização dos eventos que abordavam as expectativas em relação aos possíveis legados.

Observou-se que ocorreu um acréscimo de investimentos destinados ao ensino e programas voltados para o esporte, mas não existe uma constatação que mostre os avanços efetivos que foram alcançados por essas políticas. Ficou evidente no presente estudo que houve uma intenção por parte do Governo Federal de fomentar a prática esportiva no país, porém os recursos foram divididos de forma desigual e com um maior incentivo em áreas de menor relevância para Educação Física Escolar, divergindo do que era proposto originalmente pelo plano de trabalho que visava fomentar o esporte de base para que o país se tornasse uma potência esportiva em alguns anos ou décadas.

Os legados intangíveis gerados pelos megaeventos esportivos na população brasileira puderam ser observados durante o período de realização dos eventos, como o aumento do orgulho e patriotismo no país, porém, um efeito em longo prazo ainda não pôde ser medido. Segundo os artigos estudados, criou-se uma onda de grande euforia, mas que não se pôde medir seu potencial de reverberar por todas as camadas da população e nem por quanto tempo isso irá perdurar no país.

Os possíveis legados de um megaevento esportivo são muito complexos e percebe-se a necessidade do desenvolvimento de outros tipos de estudos, com indicadores bem construídos para avaliar se houveram legados para a Educação Física Escolar no Brasil, anos após a realização desses eventos.

REFERÊNCIAS

- BERNABÉ, A; STAREPRAVO, F.A. **Megaeventos esportivos: o desenvolvimento do legado esportivo educacional**, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/25297>. Acesso em: 16 out. 2018
- BRACHT, V; QUINTÃO, F. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan./jun. 2013.
- BRASIL, **Constituição Federal** art 217, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_217_.asp. Acesso em 15 out. 2018
- CURI, M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 40, p. 65-88, jul./dez. 2013.
- CASTELLANI, L. Megaeventos esportivos no Brasil: de expressão da política esportiva brasileira para a concepção neodesenvolvimentista de planejamento urbano. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 98-114, junho/2014.
- FIGUERÔA, K. M et al. **Planejamento, ações e financiamento para o esporte em tempos de megaeventos**. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p55> . Acesso em: 16 out. 2018
- JÚNIOR, A; et al. Os legados no campo social e educacional após a realização dos megaeventos esportivos no Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 15-24, jul./dez. 2017.
- LUCENA, R. Esporte, Educação Física e escola: como não sucumbir ao gigante esporte em tempos de megaeventos esportivos no Brasil? . **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 45-55, jan./jun. 2013.
- OLIVEIRA, R; DAOLIO, J. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 149-167 2010.
- RUBIO, K. **O legado educativo dos megaeventos esportivos**, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p71> . Acesso em: 20 out. 2018.
- SANTIN, S. **Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios – contradições**, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2009n32-33p332> . Acesso em: 20 out. 2018.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, MARCELO GUIMARÃES DO NASCIMENTO, declaro aceitar orientar o(a)
discente **DANILO FIORETTI JUNQUEIRA** no Trabalho de Conclusão do Curso de
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 07 de AGOSTO de 2018.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, DANILO FIORETTI JUNQUEIRA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 14 de NOVEMBRO de 2018.



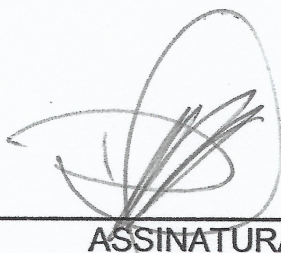
Orientando



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, **DANILO FIORETTI JUNQUEIRA RA: 21706920** me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL.**

no dia **14 / 11** do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, MARCELO GUIMARÃES DO NASCIMENTO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão

de Curso: O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS PARA

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

autorizar sua apresentação no dia 14 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



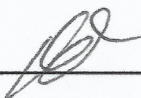
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, MARCELO GUIMARÃES DO NASCIMENTO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS PARA
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL.

autorizar a entrega da versão final no dia 23 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

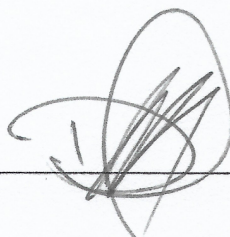


AUTORIZAÇÃO

Eu, DANILO FIORETTI JUNQUEIRA

RA 21706920, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 14 de NOVENBRO de 2018.



Assinatura do Aluno

